



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba
Estado de São Paulo

- Legislação, Justiça e Redação
 Finanças e Orçamento
 Obras, Serviços Públicos, Assuntos Rurais,
Ecologia e Meio Ambiente
 Educação, Cultura, Turismo e Esportes
 Saúde e Assistência Social
 Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania,
Segurança Pública e Direitos da Mulher
 Indústria, Comércio Exterior, Empresas de Ciência,
Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
 Vereadores Procuradoria Jurídica
20/05/19 *Chimera*

PROJETO DE LEI

Ementa: Denomina de Rua Maria Rita de Pinho Lunardi a Rua 23 do Loteamento Residencial Santa Clara, localizado no bairro do Crispim, e dá outras providências.

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 87/2019

Autor: RENATO NOGUEIRA GUIMARÃES

Ementa: DENOMINA DE RUA MARIA RITA DE PINHO LUNARDI A RUA 23 DO LOTEAMENTO RESIDENCIAL SANTA CLARA, LOCALIZADO NO BAIRRO DO CRISPIM, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

PROTOCOLO GERAL Nº 1793/2019

Data: 24/05/2019 - Horário: 13:50



A Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba, no uso de suas atribuições legais, aprova a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica denominada de Rua Maria Rita de Pinho Lunardi a Rua 23 do Loteamento Residencial Santa Clara, localizado no bairro do Crispim.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira, 16 de maio de 2019.


Vereador Renato Nogueira Guimarães – Renato Cebola



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba

Estado de São Paulo

BIOGRAFIA

BIOGRAFIA

Maria Rita de Pinho Lunardi nasceu em 24/07/2001 na cidade de São Paulo.

Seu nascimento não foi complicado, porém, já se sabia, que ali nascia um ser humano que teria que lutar bravamente pela vida.

A gravidez de sua mãe, Julieta Mello Rezende de Pinho, corria normalmente até que esta pegou uma virose no sétimo mês, o que teve como consequência uma alteração no quadro neurológico de Maria Rita. Como esperado, no dia do seu nascimento, Maria Rita já foi encaminhada pra UTI neonatal e por lá ficou 40 dias. Depois de ser investigada de todas as formas por geneticistas, neurologistas e toda equipe médica, Maria Rita voltou para casa dos seus avós, em São Paulo, sem diagnóstico, acompanhada por uma equipe de homecare.

Nesse início da vida, assim como todos os bebês, Maria Rita só precisava se alimentar, mas ela não conseguia deglutir, devido a uma disfagia (incoordenação na deglutição), o que trazia uma aspiração do alimento para o pulmão, causando crises intensas de pneumonia, as quais iam lesando o seu pulmão.

Mas essa estadia na casa dos avós foi pequena. Em três dias, Maria Rita voltara para UTI infantil por ter apresentado a primeira crise de convulsão. Os médicos não conseguiram controlar as crises, e ela era um bebê com menos de três quilos, muito fraca. Então os médicos chamaram a família e falaram que não tinham mais o que fazer. E, de repente, ela surpreendeu a todos e reagiu.

Em uma semana saiu do hospital e sua mãe resolveu levá-la pra Pindamonhangaba, terra natal de sua família. Ela foi com oxigênio, sonda pra se alimentar, mas sem homecare; a família resolveu que iria cuidar sozinha.

Maria Rita tinha uma irmã Pietra de Pinho Lunardi e aquele ambiente hospitalar, dentro e fora de casa tava desestabilizando a todos, por isso a decisão de cuidar em casa e sem homecare.



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba

Estado de São Paulo

Assim que chegou em Pindamonhangaba, montaram para ela uma equipe de fisioterapeuta, fonoaudióloga, terapia ocupacional, e ela era atendida em casa.

O oxigênio ficava entre os brinquedos, a cadeira de roda era colorida e cheia de bichinhos que ela gostava, enfim, o hospital estava montado, mas sem deixar que a magia da infância se perdesse pra Maria Rita e para a irmã e, depois, para os primos que foram chegando.

Foram 12 anos e 9 meses de luta, meses em casa, meses na UTI, com as piores expectativas, porém quando se acreditava que estava tudo perdido, ela reagia novamente.

Quando estava bem, ela ia a praia, parques, shows. Nenhuma escola estava preparada para ela. Maria Rita esteve apenas um ano no colégio, sempre acompanhada da sua mãe ou de um acompanhante.

Ela não brincou, não teve amigos, não sentia prazer pra comer, não andou, não sentou, não falou; tinha a visão e a audição comprometidas, mas ela ensinou muito para todos que estiveram por perto.

Maria Rita nunca deixou de sorrir, de olhar nos nossos olhos com ternura e gratidão; ela lutou com amor pelos que a amavam.

No dia 19 de Abril de 2013, ela desistiu e se foi, deixando aqui sua luz e seu ensinamento para quem teve a belíssima oportunidade de conviver com ela.